



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**  
**COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO**

# **GESTÃO PÚBLICA POR RESULTADOS – GPR**

**RELATÓRIO DE DESEMPENHO SETORIAL – RDS 2011**

**Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico - CEDE**

Fortaleza, março de 2012



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**  
**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**  
**COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO**

**GOVERNADOR**  
Cid Ferreira Gomes

**VICE-GOVERNADOR**  
Domingos Gomes de Aguiar Filho

**SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO**  
Antônio Eduardo Diogo de Siqueira Filho

**CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**  
Ivan Rodrigues Bezerra

**COORDENAÇÃO DE ELABORAÇÃO**  
Ana Lúcia Lima Gadelha

**ELABORAÇÃO**

**COORDENAÇÃO TÉCNICA SETORIAL**  
Nátia de Matos Nunes  
Marcos Manuel de Almeida Júnior

**EQUIPE TÉCNICA DE GPR/SEPLAG**  
Annuzia Maria Pontes Moreira Gosson  
Daniele Passos de Lima Albuquerque  
Fátima Coelho Benevides Falcão  
Francisco José Rodrigues Freire Júnior  
Maria Neuman Ribeiro Moreira  
Christiane de Sousa Peixoto – Apoio técnico

**COLABORAÇÃO TÉCNICA SEPLAG**  
Antenor Barbosa Filho  
Maria Carmelita Sampaio Colares

## SUMÁRIO

### I. ANÁLISE DOS RESULTADOS SETORIAIS

#### 1. RESULTADO SETORIAL: INCENTIVO PARA A ATRAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS DE MÉDIO E GRANDE PORTES

##### 1.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 1

##### 1.2. Relação Produto-Resultado

###### 1.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

###### 1.2.2. Influência Produto-Resultado

#### 2. RESULTADO SETORIAL: MELHORIA DO DESEMPENHO DO AGRONEGÓCIO

##### 2.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 2

##### 2.2. Relação Produto-Resultado

###### 2.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

###### 2.2.2. Influência Produto-Resultado

#### 3. RESULTADO SETORIAL: MELHORIA DA INFRA-ESTRUTURA DE APOIO AOS EMPREENDIMENTOS ATRAÍDOS

##### 3.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 3

##### 3.2. Relação Produto-Resultado

###### 3.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

###### 3.2.2. Influência Produto-Resultado

### II. CONTEXTO DE ATUAÇÃO DA SECRETARIA

### III. LIÇÕES APRENDIDAS

## **RELATÓRIO DE DESEMPENHO SETORIAL – RDS Janeiro a Dezembro de 2011**

### **Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico – CEDE**

#### **POLÍTICA SETORIAL**

A política de desenvolvimento econômico implementada no Estado do Ceará, nos últimos anos, vem agregando um diferencial aos modelos antecedentes, especialmente no que se refere aos princípios de sustentabilidade. Objetiva-se contribuir para a redução dos desequilíbrios gerados ao longo de décadas cuja concepção de desenvolvimento econômico vinculava-se exclusivamente à idéia de geração de riqueza - o que certamente conduz ao crescimento – mas não deve estar desassociada de resultados distributivos que produzam efeitos benéficos na qualidade de vida das populações, da sociedade como um todo e das gerações futuras.

Focado nesses objetivos, e em consonância com o Eixo Economia Para Uma Vida Melhor, o Governo do Estado estabeleceu três grandes resultados estratégicos: crescimento econômico com sustentabilidade, alinhado a uma tendência mundial, redução das desigualdades regionais e infraestrutura estratégica ampliada. Em âmbito setorial, a contribuição para o alcance de tais resultados estratégicos se dá pela concretização de ações que visam incentivar a atração, implantação e ampliação de empreendimentos de médio e grande portes; a melhoria do desempenho do agronegócio, atuando como agente catalisador de demandas das diversas cadeias produtivas e indutor do fortalecimento do setor agroindustrial; e a melhoria da infraestrutura de apoio aos empreendimentos, também como mecanismo de atração de novos investimentos.

Para a consecução de tais resultados estratégicos, o Governo do Estado desenvolve uma política de atração de investimentos com a disponibilização de maiores incentivos a empreendimentos considerados estratégicos, visando, notadamente, a manutenção de investimentos industriais de capital elevado e impactantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará. A política visa ainda à interiorização do desenvolvimento socioeconômico, com a canalização da atração de investimentos para empreendimentos que optarem por regiões com maiores índices de pobreza, medidos pelo PIB e IDH, para os quais são disponibilizados maiores incentivos. Nesse contexto, o Fundo de Desenvolvimento Industrial – FDI constitui-se como principal instrumento.

Destaca-se que em termos de execução programática de governo, os resultados estratégicos pretendidos em âmbito setorial são influenciados pela realização dos seguintes programas: Fortalecimento dos Setores Econômicos e Inovação Tecnológica; Fomento ao Ceará Competitivo; Desenvolvimento do Agronegócio no Estado do Ceará; e Apoio Infraestrutura aos Investimentos Atraídos.

## I. ANÁLISE DOS RESULTADOS SETORIAIS

Resultados Setoriais / Indicadores	Ano Base 2006	2007	2008	2009	2010	2011	Var. (%) 2011/2006
<b>CEDE</b>							
<b>1. Incentivo para a atração, implantação e ampliação de empreendimentos de médio e grande portes</b>							
Nº de empresas implantadas	42	15	14	20	37	24	- 42,86
Nº de empresas ampliadas	9	1	7	2	11	5	- 44,44
Nº de empregos gerados de empresas atraídas	6.216	1.709	1.445	1.897	4.662	4.010	- 35,49
Evolução do fluxo do comércio Internacional (US\$ FOB milhão)	961,8	1.140,0	1.270,0	1.080,0	1.270,0	1.403,3	45,90
Volume de Investimento Realizado (R\$ milhão)	395,60	99,80	154,46	244,47	457,17	102,48	- 74,10
<b>2. Melhoria do desempenho do agronegócio</b>							
Nº de empregos gerados na atividade de agronegócio	270.629	249.918	270.000	308.640	345.542	365.256 (1)	34,97
Valor das exportações do agronegócio (US\$ FOB milhão)	453,1	509,4	592,1	522,6	603,5	648,3	43,08
<b>3. Melhoria da Infraestrutura de apoio aos empreendimentos atraídos</b>							
Empreendimentos industriais beneficiados com infraestrutura	(...)	(...)	4	7	12	02	(...)

(1) Valor projetado.

### 1. RESULTADO SETORIAL: INCENTIVO PARA A ATRAÇÃO, IMPLANTAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS DE MÉDIO E GRANDE PORTES

#### 1.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 1

##### 1.1.1. Número de empresas implantadas

Para explicar o comportamento desse indicador, no período 2006/2011 é importante mencionar que a metodologia de mensuração do **Nº de empresas implantadas**, até o ano base de 2006, agregava todas as resoluções concessivas de benefícios fiscais oriundas do Fundo de Desenvolvimento Industrial – FDI, contabilizando, inclusive, aquelas relativas à ampliação, diversificação, recuperação e modernização de empreendimentos industriais. A partir de 2007, com a reformulação dos mecanismos da política industrial desencadeada pelo Governo do Estado, foram revistos os parâmetros de incentivos do FDI, resultando na redefinição de critérios para a concessão dos benefícios aos empreendedores. A partir de então, na mensuração dos resultados para o mesmo indicador, considerou-se exclusivamente a apuração das resoluções de concessões de benefícios fiscais relativas aos empreendimentos

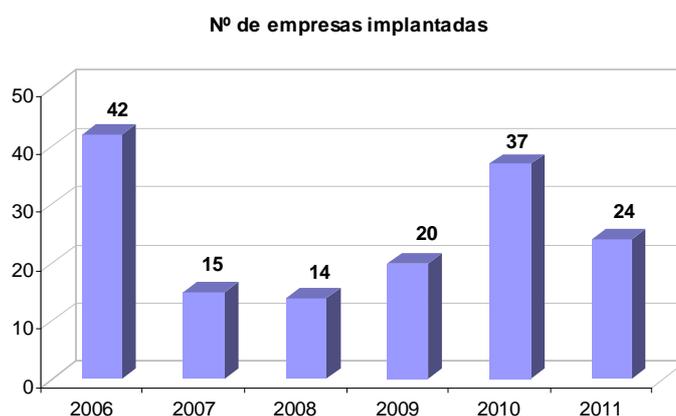
industriais efetivamente em funcionamento, ponderação que refletiu, também, nos valores apurados nos indicadores: “Nº de empregos gerados de empresas atraídas” e “Volume de investimento realizado”.

Aliada a essas modificações na metodologia, em 2006 registrou-se uma grande demanda de empresas que anteciparam seus pleitos para a concessão de benefícios do FDI, seja por tratar-se do último ano do Governo anterior ou, ainda, temendo mudanças na política de concessão de incentivos fiscais.

Portanto, a ocorrência desses fatores e as diferentes metodologias de mensuração aplicadas geraram, em relação à linha de base 2006, variações percentuais negativas nos anos que se seguiram (2007-2011), período que, embora apresentando evolução compatível com as expectativas em relação aos pleitos submetidos à apreciação do Conselho Estadual de Desenvolvimento Industrial - CEDIN, refletiu negativamente nos quatro indicadores que derivam dos incentivos fiscais disponibilizados pelo FDI, conforme o quadro de indicadores .

Assim, no caso do indicador número de empresas implantadas, verificou-se variação percentual negativa de 42,86% em relação ao ano base 2006, enquanto em relação a 2007, quando já havia sido adotada a nova metodologia, observa-se um crescimento de 60,0%, evidenciando a intervenção positiva da política de captação de investimentos, a qual foi fortalecida, refletindo-se na atração de um significativo número de empreendimentos de médio e grande portes. Ressalta-se ainda que esse mesmo indicador apresentou resultados mais expressivos nos anos de 2010 e 2011, em relação ao verificado em 2007.

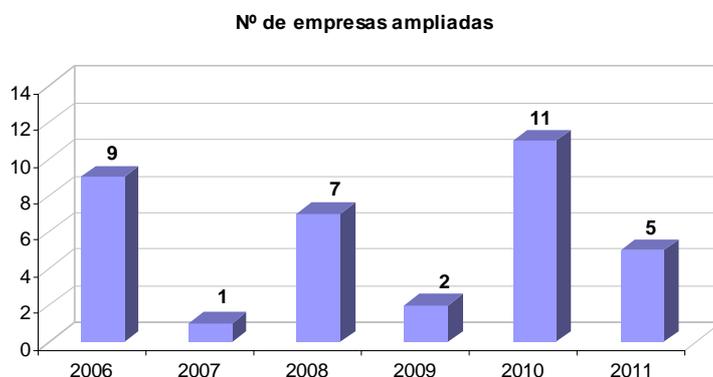
Ademais, mesmo registrando, em 2011 (24), um decréscimo em torno de 35%, (37) em relação a 2010 no número de empresas implantadas, ainda assim, o resultado obtido em 2011 superou a média alcançada no quadriênio 2007/2010, que ficou em torno de 21 empresas implantada/ano.



### **1.1.2. Número de empresas ampliadas**

Com alguma semelhança na performance do indicador número de empresas implantadas, ao longo do período de 2006 a 2011, o indicador número de empresas ampliadas apresentou expressivas variações, registrando redução significativa no ano de 2007 em relação ao ano base 2006 ( 88,8 %), seguida de alterações significativas até 2011, mas em todos os anos sempre mantendo resultado superior ao observado em 2007. Especificamente, o ano de 2010

apresentou o melhor desempenho ao longo do período analisado, resultando em 11 empresas ampliadas. Em 2011, no entanto, houve menor demanda de projetos de ampliação por parte das empresas, em relação a 2008 e 2010.



### 1.1.3. Número de empregos gerados de empresas atraídas

Conforme já explicitado no item 1.1.1. Número de empresas implantadas, devido a mudanças na metodologia de apuração dos dados, torna-se mais efetiva a observação do comportamento do indicador quando se considera a série anual de 2007 a 2011. Com efeito, enquanto entre 2006 e 2011 registra-se um decréscimo em torno de 35% no número de empregos oriundos dos empreendimentos atraídos e efetivamente implantados, verifica-se, para esse mesmo indicador, um crescimento em torno de 134% entre 2007 e 2011. Relativamente aos dois últimos anos dessa série em análise, mesmo registrando declínio aproximado de 14% entre 2011 e 2010, o número de empregos gerados em 2011(4010 empregos) superou em 45,6 % a média observada no período 2007/2011, que foi de 2.754 empregos.



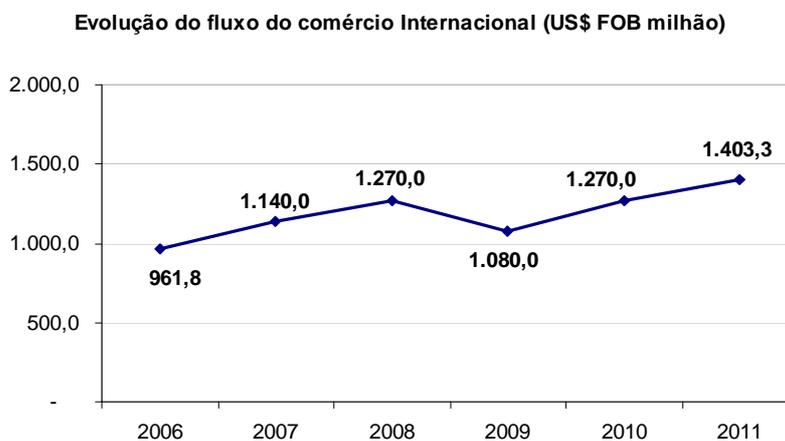
### 1.1.4. Evolução do fluxo do comércio Internacional (US\$ FOB milhão)

Nos últimos anos, o Ceará vem apresentando importante desempenho em suas transações comerciais com o exterior, porquanto, de forma geral, as exportações cearenses apresentaram uma clara tendência de ascensão.

Com relação ao ano base de 2006, as exportações, em valores nominais, resultaram em um incremento de 46%, passando de US\$ 961.874.415, em 2006, para US\$ 1.403.295.759, em 2011, acompanhando o ritmo de crescimento observado no Brasil. O Ceará permaneceu na 3ª posição no *ranking* dos estados nordestinos e em 14º no Brasil.

Nesse mesmo período, as importações superaram as exportações, resultando em saldo deficitário na balança comercial salientando-se, no entanto, que o Ceará passou a adquirir produtos de maior valor agregado, iniciativa de grande importância para garantir a expansão dos investimentos locais.

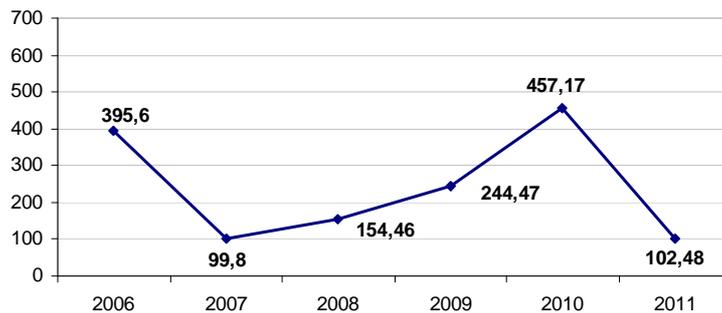
Dentre outros fatores que contribuíram para o incremento verificado nas exportações no período analisado, considera-se de fundamental importância o fortalecimento dos mecanismos de apoio à atração de investimento de médio e grande porte para o Estado do Ceará, que tem o Fundo de Desenvolvimento Industrial - FDI como principal instrumento, bem como a disponibilização de infraestrutura para apoiar os empreendimentos considerados estratégicos para a mudança no perfil da economia cearense.



### 1.1.5. Volume de Investimento Realizado (R\$ milhão)

Em relação a este indicador, excluindo-se o ano 2006, cujo valor foi também influenciado pelo cálculo da metodologia anteriormente adotada, verifica-se evolução positiva no período 2007-2010, com declínio significativo em 2011, praticamente equiparando-se ao resultado do ano de 2007. Em contrapartida ao volume ao inferior de investimentos privados de R\$ 102,48 milhões, registrado das 24 empresas implantadas em 2011, comparativamente aos demais anos da série, configura-se bastante representativo do ponto de vista do impacto social por ser intensivo em mão de obra, viabilizando a criação de 4.010 empregos diretos, além de ter alcançado o segundo melhor resultado obtido desde 2007, conforme demonstrado no item 1.1.3. Número de empregos gerados de empresas atraídas.

**Volume de Investimento Realizado (R\$ milhão)**



## 1.2. Relação Produto-Resultado

### 1.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

**Fortalecimento dos Setores Econômicos e Inovação Tecnológica (032)** – São dois os produtos integrantes do programa, que contribuem para o Resultado Setorial 1. Desses, ambos apresentaram desempenhos positivos em termos de cumprimento de metas no ano de 2011, superando as expectativas, conforme detalhamento a seguir:

Para análise de desempenho dos produtos em relação ao cumprimento de metas foi utilizada a seguinte regra: Desempenho Positivo: para realização de 70% ou mais da meta estabelecida; Desempenho neutro: situações onde o realizado se situa no intervalo de 50% a 70% do programado; Desempenho negativo: quando o realizado atingir menos de 50% da meta.

O produto, “Estudo e pesquisa realizados” (Meta: 4; Realizado: 6), alcançou 150,00% de realização da meta estabelecida para o ano de 2011, configurando-se num desempenho positivo de acordo com os parâmetros utilizados. Saliente-se que as empresas prospectadas e/ou atraídas para investir no Ceará, seja qual for a forma concessiva no FDI, demandam informações e dados técnicos, que, na maioria das vezes não existem de forma organizadas ou não estão disponíveis nas estatísticas oficiais. Assim, os estudos e as pesquisas são determinantes para a viabilidade e sustentabilidade dos empreendimentos, pois são considerados de suma importância para fornecer informações às empresas interessadas. Por isso, a projeção para 2011 identificou a necessidade de realização de 4 estudos, efetivando-se mais do que a meta estabelecida, com a conclusão do Estudo das Potencialidades Econômicas do Município de Quixadá; do Levantamento do Potencial Produtivo e Tecnológico da Tilapicultura no Estado do Ceará; do Relatório Parcial de Pesquisa de Granito; do Diagnóstico Goeconômico sobre o Quartzo no Estado; do Radar do Comércio; e do Boletim do Comércio Varejista. Esses estudos resultam da orientação governamental de atender os interesses do setor produtivo, no intuito de focar a atração de empreendimentos que produzam maior impacto nas transformações socioeconômicas do Estado, notadamente em função de:

- Demanda de mercado e que sejam tangíveis no ponto de vista socioambiental;

- Fortalecer as cadeias produtivas da aquicultura e pesca do Estado do Ceará, estabelecendo um plano de desenvolvimento do segmento, lastreado na identificação e locação de polos formados por grupos de produção, de áreas industriais sustentadas por empresas âncoras com grande capacidade de processamento e amplo domínio de mercado exportador e de indústrias de insumos para a aquicultura, todas com capacidade de absorção da mão de obra local disponível, e
- Apresentar relatório de análise da potencialidade de depósitos de quartzo no Ceará, identificando, localizando e descrevendo as principais ocorrências e determinando suas características químicas com objetivo de obter óxido de silício. O estudo foi feito nos municípios de Paramoti, Caucaia, Pedra Branca, Banabuiú, Quixeramobim, Choró, Itapiúna, Aracoiaba, Canindé, Cascavel, Caridade, Santa Quitéria, Sobral, Aracatiçu, Forquilha, Coreaú, Granja e Parambu, com 25 locais visitados para coleta de amostras.

O Produto “Cadeia produtiva apoiada” (Meta: 3; Realizado: 4), alcançou 133,33% de realização da meta, configurando-se num desempenho positivo para o período analisado, tendo sido instaladas 4 Câmaras Setoriais: Cadeia Produtiva de Eventos – **CS EVENTOS**, Cadeia Produtiva da Tilápia – **CS TILÁPIA**, Cadeia Produtiva de Reciclagem de Resíduos Sólidos – **CS RECICLAGEM** e, ainda, a Câmara Temática de Logística do Ceará - **CTLOG**. As câmaras setoriais e temáticas têm por finalidade propor, apoiar e acompanhar projetos e ações, visando o desenvolvimento sustentável de cadeias produtivas, através das quais, o Governo do Estado mantém um permanente diálogo entre os atores interessados no desenvolvimento dessas cadeias produtivas, buscando identificar suas deficiências e lacunas que emperram o pleno desenvolvimento de importantes setores da economia cearense e atender as principais reivindicações. Existem atualmente 16 Câmaras Setoriais e 01 Câmara Temática instaladas e em funcionamento, totalizando 17 Câmaras:, Leite, Frutas, Flores, Carnaúba, Camarão, Caju, Mel, Tilápia , Energia Eólica, Mineral, Eletrometal, Comércio, Reciclagem, Eventos, Saúde, Tecnologia da Informação e Logística.

**Fomento ao Ceará Competitivo (069)** – O produto integrante desse programa, que também contribui para o Resultado Setorial 1, apresentou desempenho positivo, considerando-se nessa classificação os produtos que alcançaram pelo menos 70% das metas estabelecidas para o ano de 2011, conforme detalhamento a seguir:

“Empreendimento atraído” (Meta: 40; Realizado: 92), alcançou 230,00% de realização da meta estabelecida para 2011. O Estado do Ceará posiciona-se numa situação privilegiada como grande gerador de oportunidades de atrair investimentos privados, cujo diferencial, em relação a outros estados, reside em fatores, tais como: localização geográfica equidistante da Europa, EUA, África e países da América do Sul; incentivos fiscais; condição de competitividade garantida pelos investimentos do Governo do Estado em setores estratégicos e na existência de em infraestrutura, que envolve o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP). O conjunto desses fatores certamente tem garantido, ao longo dos últimos anos, desempenho sempre acima das metas projetadas quanto ao número de empreendimentos atraídos.

Os investimentos previstos nos 92 Protocolos de Intenções firmados com o Governo do Estado são da ordem de R\$ 3,89 bilhões com 8.483 empregos diretos previstos. Aproximadamente 60% desses investimentos se referem a 19 empreendimentos voltados para a produção de energia, sendo 17 usinas eólicas, localizadas nos municípios de Horizonte, Maracanaú, Trairi, Acarau, Itarema e Aracati, uma solar - painéis fotovoltaicos, em Horizonte, e uma termelétrica, em Caucaia.

### **1.2.2 Influência de Produtos Sobre o Resultado**

O resultado setorial **Incentivo para a atração, implantação e ampliação de empreendimentos de médio e grande portes** é aferido por cinco indicadores, dos quais quatro derivam diretamente da política de incentivos fiscais do FDI e, em relação ao ano base 2006, registraram evolução negativa nos anos que se seguiram, inclusive 2011. Entretanto, como já explicitado, esses resultados foram alterados pela mudança na metodologia de mensuração dos mesmos, ficando mais factível a análise posterior ao ano de 2006. Considerando esse fator, todos os indicadores do resultado setorial 1 apresentaram evolução positiva se comparados a 2007, indicando a eficácia da ação/indicador: incentivar à “implantação e ampliação de empreendimentos”, refletida pelo maior número de empresas implantadas, pelo maior volume de investimentos realizados e pelos empregos gerados.

Para a concretização do resultado setorial 1, foram realizados três produtos com desempenho satisfatório em termos de cumprimento de metas no ano de 2011, podendo-se afirmar, portanto, que há uma influência positiva dos produtos para o alcance dos resultados.

Adotando-se semelhante raciocínio, a relação do número de empreendimentos atraídos interfere diretamente em cada um dos indicadores de resultado que compõe a matriz de GPR, pois é representado pelos compromissos formalizados entre o investidor e o Governo do Estado, por meio dos Protocolos de Intenções.

Esses instrumentos formais objetivam viabilizar a implantação/ampliação de empresas com produção destinada à exportação, com o intuito de contribuir para a geração de empregos diretos e indiretos, bem como elevar a participação do capital privado para a concretização dos investimentos, refletindo-se na evolução positiva do fluxo do comércio internacional.

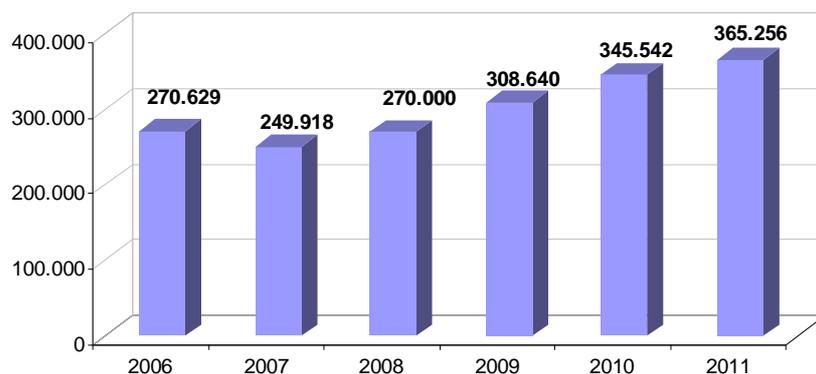
## **2. RESULTADO SETORIAL: MELHORIA DO DESEMPENHO DO AGRONEGÓCIO**

### **2.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 2**

#### **2.1.1. Nº de empregos gerados na atividade de agronegócio**

No que se refere aos empregos gerados nas atividades dos agronegócios cearenses, houve uma variação percentual, entre 2006 e 2011, de 34,97%, considerando a contagem dos empregos diretos no setor produtivo (agricultura de sequeiro, agricultura irrigada, aqüicultura e pecuária).

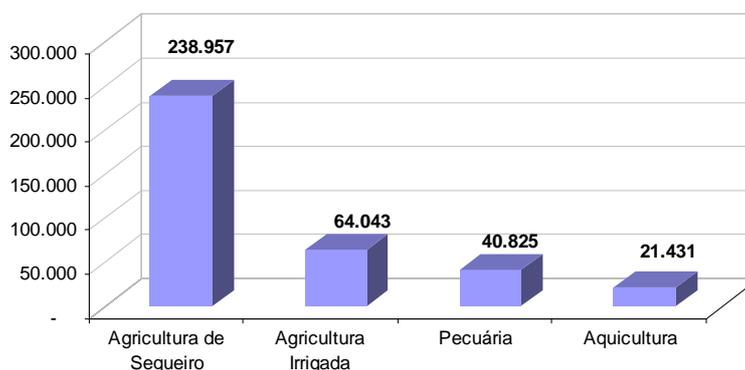
**Nº de empregos gerados na atividade de agronegócio**



FONTE: IBGE, SDA, EMATERCE, INSTITUTO AGROPOLOS, PERÍMETROS PÚBLICOS DE IRRIGAÇÃO, PRODUTORES.  
Valor projetado para o ano de 2011

Do total de empregos gerados em 2011(365.256), 65,42% originam-se de atividades desenvolvidas na agricultura de sequeiro, 17,53% da agricultura irrigada, 11,18% da pecuária e 5,87% da aquicultura

**Nº de empregos na agropecuária por setor - Ceará - 2011**



FONTE: IBGE, SDA, EMATERCE, INSTITUTO AGROPOLOS, PERÍMETROS PÚBLICOS DE IRRIGAÇÃO, PRODUTORES.  
Valores projetados.

### 2.1.2. Valor das exportações do agronegócio (US\$ FOB milhão)

As exportações dos principais produtos do agronegócio cearense experimentaram, em conjunto, um crescimento de 43,1% comparando-se 2011 em relação a 2006, aumentando de US\$ 453,1 milhões para US\$ 648,3 milhões., salientando-se que os 10 principais produtos do agronegócio cearense representaram cerca de 46% das exportações totais do Estado em 2011.

Os destaques de aumento relativo, em comparação a 2010, verificaram-se com Extrato Vegetal – Líquido da Castanha de Caju - LCC (+59,4%), Flores e Plantas (+52,0%), Sucos de Frutas (+34,7%), Cera de Carnaúba (+33,4%), Mel de

Abelhas (+31,4%), Couros e Peles (+ 12%) e Frutas (+3,4%). Comportaram-se negativamente a Castanha de Caju (-3,3%) e a Lagosta (-16,8%).

O extrato vegetal (LCC) apresentou o maior crescimento, em valores exportados (US\$ FOB), do setor desde 1992. Ao compararmos 2011 com 2006 registra-se uma expressiva evolução percentual de 221,7%, passando de US\$ 4,3 milhões para US\$ 13,8 milhões.

Em relação à floricultura, as exportações de seus produtos tiveram um acréscimo de apenas 4,2% em 2011 em relação a 2006. Mesmo assim, o Ceará continua sendo o maior exportador brasileiro de rosas e ocupando a segunda posição nas exportações totais dos produtos da floricultura do Brasil, continuando São Paulo como o primeiro do *ranking*. O resultado da floricultura cearense, conquanto pouco expressivo, não deixou de surpreender, dada às condições recessivas desfavoráveis verificadas em 2011 que, aliás, permanecem vigorando para o setor junto aos principais mercados internacionais importadores.

As exportações de Sucos de Frutas passaram de US\$ 9 milhões em 2006 para US\$ 39,9 milhões em 2011, correspondendo a 343,3% de crescimento, seguindo tendência de mercado para produtos com maior valor agregado, atingindo a um recorde absoluto do setor, que registrou em 1999 com US\$ 0,5 milhão no valor exportado. A água de coco verde, exportada como suco de frutas, também corrobora este crescimento.

A cera de carnaúba mais que duplicou o seu valor exportado em 2011 quando comparado ao ano de 2006. Passando de US\$ 24,9 milhões em 2006 para US\$ 58,2 milhões em 2011, apresentando um aumento de 33,8 %.

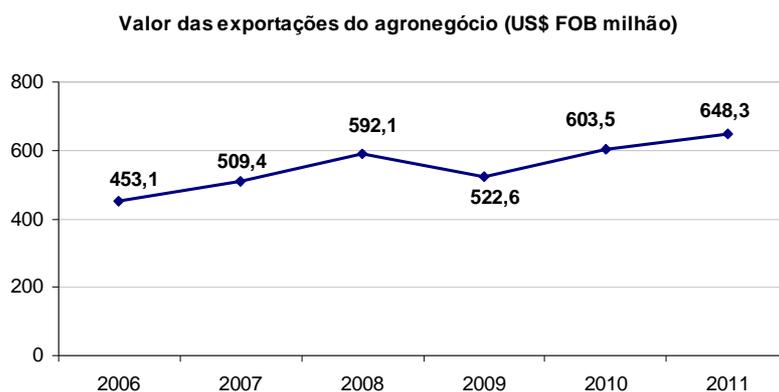
A exportação de mel natural apresentou excelente desempenho no período 2006 a 2011, subindo de US\$ 4,6 milhões para US\$ 12,8 milhões, apresentando um acréscimo de 178,3%.

A variação no valor das exportações de couros e peles se manteve, praticamente, estável ao longo dos anos do intervalo 2006-2011, porém ao compararmos o período observamos um crescimento de 45,2%.

No período de 2006 a 2010, a exportação de frutas registrou um crescimento de 107,1%, passando de US\$ 49,5 para US\$ 102,5 milhões. No *ranking* dos estados exportadores brasileiros de frutas, o Ceará se manteve como o 3º maior exportador brasileiro em 2011, com acréscimo de 3,4% em relação a 2010.

Dentre os produtos que tiveram redução nos valores exportados, cita-se a castanha de caju, que apesar de ter apresentado redução de 3,3% no valor total exportado entre os anos de 2010 e 2011, observa-se uma expressiva evolução no desempenho, comparando-se 2006-2011, com crescimento de 29,3% das exportações de castanha de caju e 221,7% de LCC.

Para a lagosta, apesar do decréscimo observado em relação ao ano de 2010 (-16,8%), também observa-se um acréscimo de 33,3% no valor das exportações no intervalo de 2006 a 2011.



Fonte: SECEX/MDIC

## 2.2. Relação Produto-Resultado

### 2.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

**Desenvolvimento do Agronegócio no Estado do Ceará (083)** – Os dois produtos integrantes do programa, que contribuem para o Resultado Setorial 2, apresentaram desempenhos positivos em termos de cumprimento de metas no ano de 2011, conforme detalhamento a seguir:

O produto, “Negócio prospectado” (Meta: 20; Realizado: 14), com 70% de alcance da meta estabelecida para 2011. O processo de prospecção inicia-se, seguindo os indicativos das câmaras setoriais sobre os pontos frágeis identificados de uma cadeia produtiva importante, o que serve de orientação para a prospecção de empreendimentos e suporte ao desenvolvimento sustentável dessas cadeias produtivas. Duas ferramentas foram fundamentais para a prospecção de empresas: a participação em feiras e eventos, e a realização de missões de negócios, notadamente no exterior. Durante o ano de 2011 foram prospectadas 14 empresas. (Brusinox: metalúrgica especializada em equipamentos de refrigeração - Brusque/SC; Stemmann Indústria e Comércio: produção de equipamentos e acessórios para a indústria têxtil e para máquinas de movimentação de materiais - Porto Feliz/SP; Webber Air Cargo: empresa de cargas aéreas do Kansas/EUA, SAAD; Bioenergy Solutions: empresa de consultoria em bioenergias - Belo Horizonte/MG; Tecnoforte: empresa especializada em contenção animal - Cachoeira do Sul/RS; Casale: soluções em máquinas para a pecuária intensiva - São Carlos (SP); Beraca Sabará Químicos e Ingredientes: especializada no desenvolvimento de tecnologias, soluções e matérias-primas de alta performance para tratamento de águas, cosméticos, nutrição animal e indústria de alimentos e bebidas - São Paulo; Boreal Ind. e Com.: produtoras de implementos rodoviários, com destaque para veículos frigoríficos - QuatroBarras/PR; Watanabe Tecnologia Aplicada: empresa de produção de implementos para inseminação artificial - Cravinhos/SP; CRV Lagoa: empresa internacional de melhoramento genético - Sertãozinho/SP; Arakatu Agropecuária: agricultura de alta tecnologia de lavouras comerciais, principalmente de café e de algodão - Luiz Eduardo Magalhães/BA; Itacitrus: produção e comercialização nacionalmente e internacional de frutos com alto padrão de qualidade - Itajobi/SP; CMR Group: produção, importação e exportação, comercialização, distribuição de hortifruti - Barcelona, Espanha; Grup Aresa Internacional: indústria naval - Barcelona, Espanha.

O produto, “Empresa atraída” (Meta: 7; Realizado: 5), alcançou 71,43% da meta. Esse produto contabiliza as empresas atraídas, ampliadas e recuperadas. Assim, das 5 empresas atraídas/ampliadas durante esse período tem-se: as optantes do FDI (Nativa Bestfoods Indústria e Comércio de Alimentos Ltda: produção de amêndoas de caju – Horizonte e Brasil Polpas Industrial Ltda: cultivo, produção e conservação de frutas - Pereiro) e as não optantes do FDI (Keter do Brasil: usina de energia elétrica movida à biomassa – Pacajus; Agropecuária Castanhão: produção intensiva de leite - Tabuleiros de Russas; Vitrogen: produção de leite e matrizes - Tabuleiros de Russas). O processo de atração/ampliação e recuperação de empresas está diretamente atrelado à fase de prospecção, mas sofre influências tanto do mercado quanto da situação econômica observada no mercado. Neste ano de 2011, por exemplo, ainda sente-se as reações de acomodação dos investidores ante a crise econômica pela qual grande parte dos países vem passando. A meta para o corrente ano foi definida tendo por baliza as oportunidades que empresas e produtores precisavam encontrar para crescer ou simplesmente se manter no mercado. Exemplo disso foi o trabalho de prospecção de agropecuárias voltadas para produção de leite de forma intensiva, que vem atualmente apresentando promissor resultado, por meio da instalação de módulos de produção em perímetros irrigados do estado.

### **2.2.2 Influência de Produtos Sobre o Resultado**

O resultado setorial Melhoria do desempenho do agronegócio é aferido por dois indicadores, os quais apresentaram evolução positiva entre os anos de 2006 e 2011, indicando um bom desempenho do agronegócio no Estado do Ceará ao longo dos últimos cinco anos.

O desempenho verificado para o agronegócio cearense, entre 2006 e 2011, é influenciado pela plena execução dos produtos vinculados ao resultado setorial 2, os quais apresentaram desempenho positivo em termos de metas estabelecidas para esse último ano.

Ressalta-se, que o trabalho de atração de empreendimentos para o Estado do Ceará, e o conseqüente aumento do número de empregos e das exportações, vem demandando uma série de ações planejadas e integradas. Nesse contexto, a articulação com as Câmaras Setoriais, com base nos estudos e pesquisas, sinaliza onde estão as lacunas das cadeias produtivas, possibilitando dar maior foco à prospecção.

Também, a sensibilização dos investidores nesse processo é muito importante, pois a implantação/expansão de novos empreendimentos depende, sobremaneira, da percepção dos gestores das empresas, que buscam se beneficiar com vantagens comparativas e conveniências ao localizar seus investimentos.

## **3. RESULTADO SETORIAL: MELHORIA DA INFRA-ESTRUTURA DE APOIO AOS EMPREENDIMENTOS ATRAÍDOS**

### **3.1. Evolução dos Indicadores de Resultado Setorial 3**

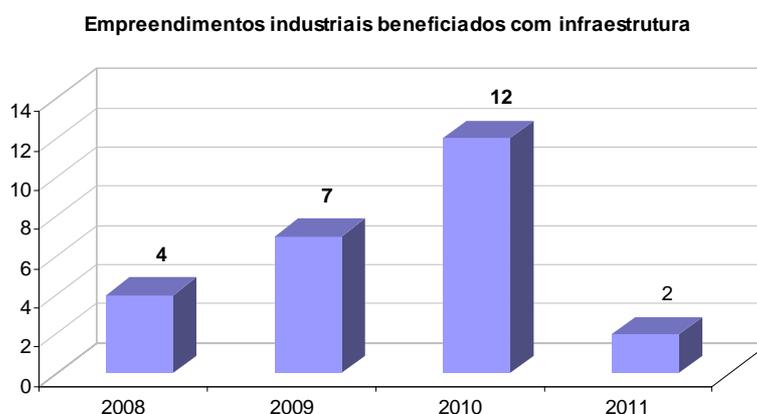
#### **3.1.1. Empreendimentos industriais beneficiados com infraestrutura**

As ações inerentes a infraestrutura de apoio aos empreendimentos atraídos já vinham sendo implementadas desde gestões anteriores a 2007, entretanto, o critério de mensuração do desempenho só foi formalizado a partir da definição da Matriz de GPR vigente, razão de não se dispor de parâmetro em relação ao ano base 2006.

Somente a partir de 2008 foi possível acompanhar e mensurar precisamente resultados neste componente. Embora reconhecendo as melhorias implementadas ao longo dos últimos anos, em 2011 foram beneficiados 50% do total de empreendimentos industriais contemplados em 2008.

Foram atendidos 2 empreendimentos industriais com infraestrutura, quais sejam: ampliação da empresa Calçados Becker, que proporcionará a geração de 450 empregos diretos, no município de Irauçuba, e reforma de um galpão medindo 769,95m<sup>2</sup>, em uma área de 8.000,00m<sup>2</sup>, com vistas a atender uma unidade fabril de derivados do trigo e outros insumos, em Irauçuba – CE.

A variação no número de empresas atendidas com infraestrutura, entre os anos de 2010 e 2011, deu-se em virtude de um dos empreendimentos beneficiados em 2010 ter sido o Distrito Industrial de Jaguaribe, onde, no período em questão, foram implantadas 07 empresas. Ademais, deve-se também levar em conta a complexidade das várias etapas que envolvem uma obra de infraestrutura, desde a sua concepção até a conclusão do projeto, incluindo análise de orçamentos e plantas, processos licitatórios, aquisição e venda de áreas para implantação de empreendimentos, dentre outras ações, existindo obras que são iniciadas em um ano e finalizadas no ano subsequente.



## 3.2. Relação Produto-Resultado

### 3.2.1. Desempenho de Produtos em Relação às Metas

**Apoio Infraestrutura aos Investimentos Atraídos (077)** – São dois os produtos integrantes desse programa e que contribuem para o Resultado Setorial 3. Os dois produtos apresentaram desempenhos positivos, no ano de 2011, considerando o parâmetro de avaliação de cumprimento de metas, conforme detalhamento a seguir:

“Empresa atendida com infraestrutura” (Meta: 2; Realizado: 2), com alcance de 100% da meta estabelecida para o ano de 2011. Nesse ano foi construído um galpão industrial com área construída de 2.400,00m<sup>2</sup>, com investimento de R\$

1.071.518,76 para atender a empresa Calçados Becker, e realizada a reforma de um galpão medindo 769,95m<sup>2</sup>, em uma área de 8.000,00m<sup>2</sup>, com vistas a atender uma unidade fabril de derivados do trigo e outros insumos, ambas localizadas no município Irauçuba – CE.

“Área implantada” (Meta: 295,00ha; Realizado: 294,94ha), com alcance de 99,98% da meta estabelecida para o ano de 2011. Em relação à quantidade de área implantada foram adquiridos: 2,53ha doados à ADECE pela Prefeitura Municipal de Tauá, para a implantação da empresa Melbros Indústria e Comércio de Calçados Ltda, e 22 terrenos totalizando 292,41ha para a CSP – Companhia Siderúrgica do Pecém, no município de São Gonçalo do Amarante.

### **3.2.2 Influência de Produtos Sobre o Resultado**

O resultado setorial Melhoria da Infraestrutura de Apoio aos Empreendimentos Atraídos é aferido por um indicador cuja evolução não pode ser observada em relação ao ano de 2006. Entretanto, considerando a série histórica de dados construída a partir do ano de 2008, observa-se uma tendência de crescimento até 2010 e uma queda significativa em 2011 no número de empreendimentos industriais beneficiados com infraestrutura. Essa queda, verificada entre os dois últimos anos, deveu-se ao fato de um dos pólos beneficiados em 2010 ter sido o Distrito Industrial de Jaguaribe, no qual foram implantadas 07 empresas. Além disso, deve-se também levar em conta a complexidade das várias etapas que envolvem uma obra de infraestrutura, desde a sua concepção até a conclusão do projeto, incluindo análise de orçamentos e plantas, processos licitatórios, aquisição e venda de áreas para implantação de empreendimentos, dentre outras ações, existindo obras que são iniciadas em um ano e finalizadas somente no ano subsequente.

No processo de atração e seleção de investimentos, a disponibilização de infraestrutura representa fator relevante no contexto da política de desenvolvimento econômico em curso no Estado, que tem como foco a melhoria da qualidade de vida da população, mediante a geração de emprego e renda, determinantes para o crescimento de uma região.

Partindo-se da premissa que é difícil pensar um empreendimento atraído para o Ceará sem que haja uma área disponível com infraestrutura para que ele se instale, daí os produtos “Empresa atendida com infraestrutura” e “Área implantada”, cujos desempenhos foram positivos em relação às metas estabelecidas para o ano de 2011, estarem intrinsecamente ligados e influenciando diretamente o resultado setorial 3.

## **II. CONTEXTO DE ATUAÇÃO DA SECRETARIA**

As inovações introduzidas, a partir de 2007 na estrutura organizacional e administrativa do Governo do Estado, que envolveu a criação do CEDE e da ADECE, representaram um avanço da política de desenvolvimento econômico do Estado do Ceará, na medida em que geraram condições favoráveis para uma participação mais efetiva de todos os agentes envolvidos no processo de definição e deliberação de prioridades, de maneira estratégica, harmônica e interdisciplinar. Desse processo participam representantes do governo estadual, além do Presidente, Secretários de Estado (Casa Civil, Infraestrutura, Turismo, Cidades, Desenvolvimento Agrário, Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Fazenda, Planejamento e Gestão, Trabalho e Desenvolvimento Social, Meio Ambiente), BNB, ADECE, e de

representantes, dos segmentos da agricultura e pecuária, empresarial da indústria, comércio e serviços, da classe trabalhadora e sociedade civil.

Nesse contexto, o CEDE atua como órgão gestor deliberativo da Política de Desenvolvimento Econômico e a ADECE, na execução/implementação de projetos no âmbito industrial, comercial, de serviços, agropecuário e de base tecnológica, articulando-se com os setores produtivos e atraindo e incentivando investimentos.

Com efeito, essa estrutura organizacional tem conferido maior eficácia no estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento de projetos prioritários, notadamente em razão da representatividade na definição das ações prioritárias em parceria com o setor produtivo e a sociedade.

Partindo da assertiva junto aos investidores, de que “o Ceará tem incentivo para o seu negócio”, o Governo do Estado, através do CEDE/ADECE, consolidou novos investimentos no Estado, em segmentos pólos de vital importância para a economia cearense, com destaque para a revitalização do setor têxtil, assim como o fortalecimento da indústria calçadista, principalmente na região Sul do Estado – Cariri que se firma cada vez mais como grande produtora de calçados, além do fomento a outras atividades industriais, tais como a fabricação de componentes eletroeletrônicos, alimentos e bebidas e a indústria de base.

Além dessa nova estrutura de decisões, mediante esforço compartilhado, aliado à disciplina e inovação, destaca-se ainda o fruto das parcerias estabelecidas pelo CEDE/ADECE, que conta com o apoio do Instituto Agropolos (uma sociedade civil sem fins lucrativos), do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE - CE, do Departamento de Edificações e Rodovias do Ceará – DER-CE, Prefeituras Municipais, Companhia Energética do Ceará – Coelce, Companhia de Água e Esgoto do Ceará, dentre outros.

### **III. LIÇÕES APRENDIDAS**

O CEDE/ADECE vem desenvolvendo um trabalho pioneiro no Estado no que diz respeito ao incremento de setores da economia cearense, atuando fortemente no processo de atração e captação de novos investimentos.

As experiências adquiridas e aplicadas são o impulsionar deste sucesso, comprovado por números, na medida em que o Estado do Ceará continua sendo o maior exportador brasileiro de rosas e o segundo nas exportações totais dos produtos da floricultura do Brasil. Importante, também, mencionar que o PIB cearense -a soma de todas as riquezas produzidas no Estado, tem crescido mais do que a média nacional.

O CEDE/ADECE, para contribuir na obtenção destes resultados, vem trabalhando ativamente no desenvolvimento de estratégias, seja participando de missões, feiras e eventos, de portes nacional ou internacional, divulgando o Estado do Ceará, atraindo e captando investidores em potencial. Em decorrência desse esforço, o Estado do Ceará passou a ser visto como uma grande oportunidade para a implantação de grandes empreendimentos.

A elaboração de estudos e a divulgação de um bom material de suporte promocional evidenciaram o quanto é fundamental para o investidor a disponibilização de informações organizadas para nortear os seus investimentos. É fato notório no meio empresarial que um investidor seguro e bem informado é o investidor de sucesso, interessado em atingir o seu objetivo, ou seja, selecionar o melhor negócio para sua efetiva implantação. Daí estabelecer a relação sempre associada e positiva entre a qualidade, quantidade e a precisão das informações que os estudos, pesquisas e outras iniciativas congêneres desenvolvidas pela ADECE oferecem resultando no alcance do número e a qualidade dos investimentos atraídos, comprovados quando ambos suplantaram as metas previstas para 2011.

Constatou-se, também, que a realização de estudos contribuiu não somente para atração de novos investimentos, mas incentivou o desenvolvimento setorial, evidenciando a necessidade de incentivar a elaboração de estudos aprofundados com base em informações teóricas, imprescindíveis para direcionar um crescimento ordenado e factível dos setores; industrial e Agronegócio e o Setores Comércio, Serviços e Turismo .

A criação das Câmaras Setoriais, outro exemplo de aprendizado exitoso, não só propiciou a organização de toda a cadeia produtiva de alguns setores, como as fez crescerem economicamente e de forma sustentável. As experiências das câmaras, programa pioneiro no Estado, trouxe aos segmentos já existentes no Ceará novo fôlego, em decorrência da força do conjunto que esse trabalho oferece. A partir do trabalho realizado pelas Câmaras Setoriais são identificados os gargalos impeditivos e ofertadas as propostas alternativas de melhoria, desenvolvimento e sustentabilidade para toda a cadeia produtiva, articulando e promovendo a integração de agentes públicos e privados para a definição de ações e projetos prioritários de interesse do setor em questão.

Ressalte-se ainda que a interação e o apoio de outros órgãos também são fundamentais para a implementação da política de desenvolvimento econômico a cargo do CEDE/ADECE, cujas parcerias estabelecidas ao longo do ano trouxeram maior eficácia nos resultados obtidos.

De suma importância também, foi a implantação do Sistema de Monitoramento que acompanha e avalia as metas assumidas no ato da celebração do Termo de Acordo do Conselho Estadual de Desenvolvimento Industrial - CEDIN, por meio de um processo rotineiro e contínuo, com equipe e estrutura própria, constituída especificamente para este fim.

A análise do desempenho dos empreendimentos incentivados vem assegurar a continuidade dos incentivos obtidos pelo FDI, tendo em vista ser este o instrumento que norteia a concessão de benefícios fiscais para as empresas que se instalaram ou ampliaram suas atividades no Estado, bem como demonstrar, através de dados comparativos, o desempenho dessas empresas.

No período de dezembro/2010 a outubro/2011 realizou-se o monitoramento em 317 empresas onde as informações são referentes ao exercício 2009, estando previsto o um novo monitoramento no início de 2012, com o objetivo de atualizar as informações do biênio 2010/2011.

Uma outra conclusão que se tem quanto ao acerto dessa política de incentivo fiscal é que a visão sistêmica dos investimentos possibilita o alcance de resultados mais efetivos. O conhecimento dos pontos fracos identificados nas cadeias produtivas facilita a procura por empresas e empreendimentos que possam melhorar seu funcionamento. A participação em eventos e feiras, nacionais e internacionais, viagens de prospecção, material de divulgação de qualidade, informações técnicas, estudos e pesquisas colocadas a disposição das empresas, aliados a um trabalho criterioso por técnicos especializados, conscientes e engajados, são condições essenciais para o sucesso da atração de investimentos para o Estado.